

## poder

## ‘Cassadores’ de democracia se assanham

Há gente que não aprende nada e esquece tudo

Reinaldo Azevedo

Jornalista, autor de “O País dos Petralhas”

Excitemos a fúria dos algozes. Três questões que têm inflamação de parte do colonismo e da imprensa me dão a certeza de que é preciso adaptar à cor local frase famosa de Talleyrand sobre os Bourbons, quando voltaram ao poder na França, durante a chamada “Restauração”.

Refiro-me, no nosso caso, à resistência de Davi Alcolumbre em marcar a sabatina de André Mendonça, às mudanças feitas antes destrambelhada Lei da Improbidade Administrativa e à PEC que muda a composição do Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP).

“Não aprenderam nada; não esqueceram nada”, disse Talley-

rand. Vale dizer: todos os graves eventos vividos pela Europa, em particular a França, em 25 anos não haviam ensinado nada aos bacanas que voltavam ao poder. E continuavam a hostilizar os suspeitos de sempre.

Por aqui, sobre certos nichos da imprensa, pode-se dizer algo ainda pior: não aprenderam nada e esqueceram tudo. A terra devastada sobre a qual perambulamos, herança maldita de um trabalho contínuo de destruição dos espaços institucionais de resolução de conflitos —aquela tal “política”—, ainda parece pouco.

Vejo, por exemplo, alguns obstinados do colonismo a

fazer um verdadeiro trabalho de assessoria de imprensa para Sergio Moro. Eis que a figura de Dom Sebastião ressurgiu em batalha heroica. Deixou a toga para servir a Jair Bolsonaro, com quem se desentendeu, e foi ganhar a vida nos EUA, de onde ameaça voltar para educar os nativos. Sim, o lava-jatismo tenta se reerguer. E aí vale tudo.

Vale, inclusive, ignorar a biografia de André Mendonça porque, afinal, o “terrivelmente evangélico” fez, vamos dizer, um acerto de agenda com a valerosa República de Curitiba. As continuas agressões do então

ministro da Justiça à liberdade de expressão, buscando criminalizá-la, e a frequência com que tratou crimes como liberdade de expressão se anulam diante do compromisso com o “combate à corrupção”, que se tornou, no Brasil, a prostituta do Estado de Direito —com a devida vênua às prostitutas.

No dia 7 de julho, Bolsonaro chegou a dizer que tem uma espécie de testemunho gravado de Mendonça, em reunião com a cúpula do governo, em que, segundo se entende, o candidato ao Supremo fez juras de fidelidade não ao dever de Justiça, mas ao poder de turno. E daí? Mendonça foi adotado pelo “Milena-

rismo Lava-jatista”, e seus atos de lesa democracia estão perdoados. E, claro!, o suspeito passou a ser Davi Alcolumbre, que resiste a marcar a data da sabatina, dentro do que lhe garante, note-se, o ordenamento legal.

A tardia —e correta— mudança na Lei da Improbidade é tratada, por esses mesmos nichos, como leniência com a corrupção porque, ora vejam!, passa a exigir que se evidencie o dolo para que um agente público seja considerado, então, improbo. Santo Deus! Recorram ao Houaiss. Voltem, se preciso, ao latim. O sinônimo de improbo é “desonesto”. É razoável que o erro meramente culposo não se distinga do ato doloso?

Aí clamam vozes das trevas, que nos deram Bolsonaro como herança: “Ah, se tiver de provar o dolo, não se pune ninguém”. É como dizer: “Já que não conseguimos atingir os nossos alvos com ações penais, vamos apelar às ciúves, em que é possível conde-

nar sem provas”. O novo texto também estabelece um prazo para as ações. É o certo. Algumas se arrastam por 20 anos. Não é mais senso de justiça, mas apego a reféns. Leis sancionadas por presidentes acusados resultam em desastres: a da improbidade traz a assinatura de Collor; a da delação (organizações criminosas), a de Dilma.

E chegamos à PEC que muda a composição do Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP). É mentira que a proposta, desde a origem —e já passou por alterações—, afete a independência do MP, à diferença do que dizem os sindicalistas do setor. Tal juízo de valor, no entanto, compõe hoje o lead de reportagens que deveriam ser apenas informativas. Sem direito nem a outro lado.

Os caçadores de corruptos, convertidos em “cassadores” de democracia e direitos fundamentais, não aprendem nada. E esquecem tudo. Que comecem os xingamentos!

| DOM. Elio Gaspari, Janio de Freitas | SEG. Celso R. de Barros | TER. Joel P. da Fonseca | QUA. Elio Gaspari | QUI. Conrado H. Mendes | SEX. Reinaldo Azevedo, Sílvio Almeida, Angela Alonso | SÁB. Demétrio Magnoli

## Em novo bate-boca, Lula diz que Covid pode ter afetado cérebro de Ciro Gomes

Pré-candidato do PDT à Presidência responde petista e fala em sequela moral do ex-presidente

Carolina Linhares

SÃO PAULO O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) respondeu nesta quinta-feira (14) à fala do também presidencialista Ciro Gomes (PDT) de que o petista teria conspirado pelo impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff (PT).

A fala de Ciro na última quarta-feira (13) desencadeou um bate-boca com Dilma no Twitter, apesar de o pedetista ter sugerido uma trégua com o PT em nome da campanha pelo impeachment de Jair Bolsonaro (sem partido).

Membros de PT e PDT minimizaram o efeito da nova briga sobre a formação de uma frente ampla, mas o episódio afastou ainda mais as alas da esquerda. Nesta quinta-feira, Lula rebateu Ciro, que respondeu logo em seguida.

“Eu não vou falar do Ciro. O que ele fez ontem [quarta-feira] foi tão banal, foi tão grosseiro, que às vezes eu fico pensando, como Jesus Cristo na cruz dizia: ‘Pai, perdoai os ignorantes, eles não sabem o que fazem’”, disse Lula à rádio Grande FM de Dourados (MS).

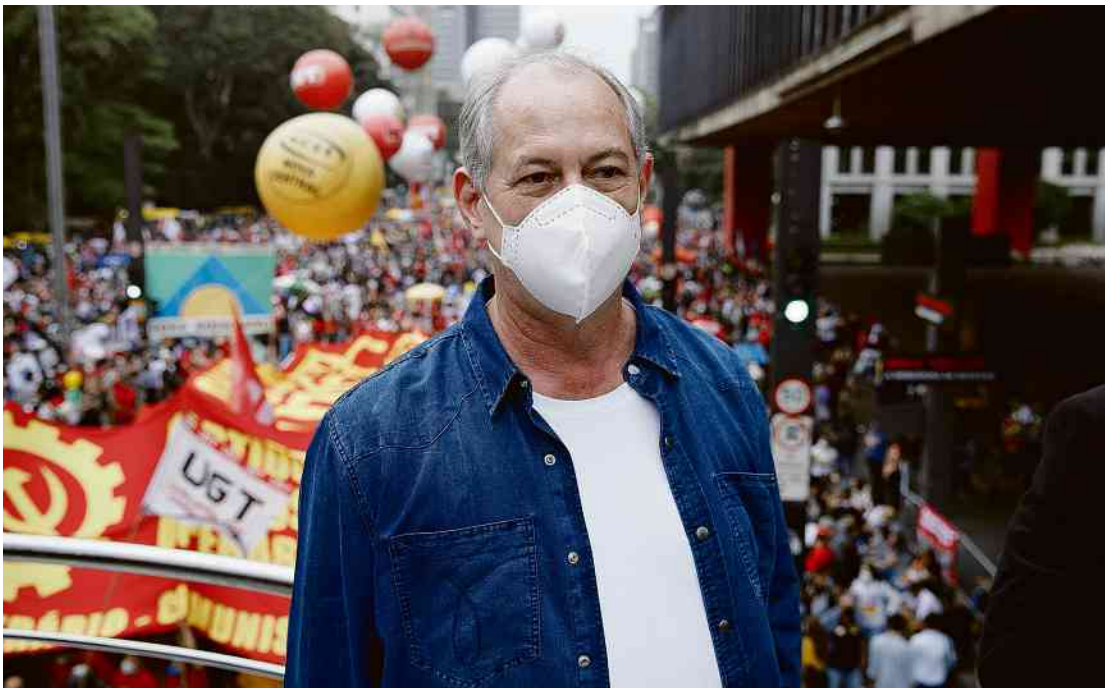
“Eu às vezes fico pensando, não sei se o Ciro teve Covid ou não, mas me disseram que quem tem Covid tem problemas de sequelas, alguns têm problema no cérebro, de esquecimento, eu não sei. Mas não é possível que um homem que pleiteia a Presidência da República possa falar as baixarias que ele falou ontem”, continuou o ex-presidente.

“Eu só lamento profundamente que seja assim. Eu só não sei o que ele está querendo, mas quem planta vento colhe tempestade”, completou o ex-presidente petista.

Na mesma entrevista, Lula foi cobrado pelos entrevistadores a admitir erros do PT. “Pra que eu vou fazer autocrítica se vocês podem me criticar? É mais saudável. Se eu ficar me criticando o que vai sobrar pros outros falarem?”, respondeu o ex-presidente.

Ciro teve Covid em outubro de 2020. Segundo divulgou na época, após apresentar sintomas leves de gripe, o pedetista fez o teste e teve resultado positivo. O pedetista enviou à Folha uma nota de resposta ao ex-presidente Lula, afirmando não ter tido sequelas.

“Já tive [Covid] em outubro do ano passado. Estou bem e



Ciro Gomes (PDT) em manifestação pelo impeachment de Bolsonaro na avenida Paulista Caio Guatelli - 2.out.21/UOL

“Eu às vezes fico pensando, não sei se o Ciro teve Covid ou não, mas me disseram que quem tem Covid tem problemas de sequelas, alguns têm problema no cérebro, de esquecimento, eu não sei. Mas não é possível que um homem que pleiteia a Presidência da República possa falar as baixarias que ele falou ontem

Lula (PT) em entrevista à rádio Grande FM de Dourados (MS)

não fiquei com sequelas. Mas trágico mesmo seria ter uma sequela moral, como a do notório Lula, que com este comentário infame acaba de agredir milhões de mortos e sobreviventes da Covid”, afirmou Ciro Gomes.

Na nota, o pedetista volta a lembrar as reuniões de Lula com nomes do MDB, algo que para ele evidencia a conspiração de Lula pelo impeachment de Dilma.

“Agora, sem zuada, gritaria ou fuga pseudo-engraçada, [Lula] pode explicar ao povo brasileiro o acordo com Renan [Calheiros, MDB], Eunício [Oliveira, MDB], Jucá [MDB], Geddel [MDB], Eduardo Cunha [MDB] e Sergio Cabral [sem partido] para assaltar de novo o Brasil?”, segue Ciro.

Também nesta quinta, Ciro divulgou um vídeo em que comenta a discussão com Dilma e volta a criticar o PT, mais especificamente “a corrupção do governo Lula e a incompetência do governo Dilma”.

Segundo Ciro Gomes, após o que chamou de “cutucada”, o PT revelou medo, arrogância e hipocrisia.

“Eu disse de passagem, numa entrevista, que vendo os fatos de trás para diante, tenho hoje a convicção de que

Lula foi um dos principais responsáveis pela queda de Dilma. Disse também que os principais responsáveis por essa pavorosa tragédia que nos ameaça hoje, esse governo criminoso de Bolsonaro, foram a corrupção e a incompetência do PT”, disse o pré-candidato pedetista.

“Os cães raivosos silenciaram quanto a esta última denúncia, que eles, aliás, nunca conseguem responder. E tentaram fazer com que o mundo desabasse sobre mim”, disse.

Segundo Ciro, Lula desestabilizou Dilma de forma consciente e inconsciente, ao lotear “o governo com os personagens mais corruptos da história do país” e definir que Michel Temer (MDB) seria vice.

“Lula fez isso muito especialmente quando, na ânsia de impedir a reeleição de Dilma, transformou seu famoso instituto num antro de intriga e conspiração. [...] Ele ajudou a queda de sua ex-protégida por egoísmo, imprudência e uma sequência indesculpável de movimentos erráticos. O egocentrismo político sempre foi e continua sendo a característica mais marcante de Lula”, afirma Ciro no vídeo.

Ele diz ainda que Dilma o agrediu duramente e recebeu

“Já tive [Covid] em outubro do ano passado. Estou bem e não fiquei com sequelas. Mas trágico mesmo seria ter uma sequela moral, como a do notório Lula, que com este comentário infame acaba de agredir milhões de mortos e sobreviventes da Covid

Ciro Gomes pré-candidato do PDT à Presidência

o troco, mas voltou atrás ao dizer que não se arrepende de ter lutado contra o impeachment. “Nunca me arrependerei de defender a democracia.”

Ciro também afirma que, se eleito em 2022, Lula pode reeditar o petróleo e o mensalão. “Com toda cegueira, oportunismo e soberba, ele já começa a fechar acordos com esses mesmos personagens sombrios do passado”, diz.

Em entrevista ao jornal O Estado de S. Paulo nesta quarta-feira (13), Ciro fez duras críticas ao PT e responsabilizou Lula e Dilma pela eleição de Bolsonaro —inaugurando um novo capítulo na história recente de afastamento entre Lula e o pedetista.

“Hoje eu estou seguro que o Lula conspirou pelo impeachment da Dilma”, disse Ciro. “Eu atuei contra o impeachment e quem fez o golpe foi o Senado Federal. Quem presidiu o Senado? Renan Calheiros. Quem liderou o MDB nessa investida? O Eunício Oliveira. Com quem o Lula está hoje?”, questionou, mencionando interlocutores do petista.

As falas vêm após a proposta de Ciro de “uma trégua de Natal”. Depois de ter sido vaiado e alvo de pedaços de pau na manifestação pelo impeachment no dia 2, o pedetista declarou à imprensa que era preciso acalmar os ânimos das militâncias e promover entendimento em torno do impeachment de Bolsonaro.

Dilma respondeu no Twitter. “Ciro Gomes está tentando de todas as formas reagir à sua baixa aprovação popular. Mais uma vez mente de maneira descarada, mergulhando no fundo do poço. O problema, para ele, é que usa este método há muito tempo e continua há quase uma década com apenas um dígito nas pesquisas”, disse a ex-presidente da República.

“Na vida nunca menti. Mas errei algumas vezes. Uma delas quando lutei contra o impeachment de uma das pessoas mais incompetentes, inapetentes e presunçosas que já passaram pela presidência. Claro, que estou falando de você, Dilma”, respondeu Ciro.

O pedetista tuitou ainda que Lula foi um dos maiores responsáveis pela desestabilização de Dilma e que os dois “se merecem”. Dilma voltou a tuitar, afirmando que Ciro tem “enorme presunção” e que sua visão é “misógena”.

“Para além disso, Ciro sistematicamente distorce os fatos. E, nisso, não se difere em nada de Bolsonaro. Ambos adoram quando os alvos de suas agressões reagem. Precisam disso para obter likes e espaço na mídia. [...] Lamento ter, em algum momento, dado a Ciro Gomes a minha amizade”, publicou a ex-presidente.